

Coleção Pesquisa em
Educação Física

Volume 8, número 1, 2009

ISSN: 1981-4313



ISSN 1981-4313



ÍNDICE

- A associação da prática do treinamento desportivo e o rendimento acadêmico dos alunos-atletas do CEFET-ES	7
- A construção do conhecimento sobre a prática de atividades físicas pelos idosos no Brasil: o campo da teorização	15
- A ginástica na melhoria do comportamento humano na qualidade de vida: um estudo de caso	23
- A natação e a visão de futuros professores em dois momentos distintos	31
- Análise do contra-ataque das equipes femininas participantes do JIMI 2008	37
- Análise do estresse em árbitros de futsal	43
- Análise dos índices de passes, faltas defensivas e eficiência de arremesso das equipes de handebol feminino nos Jogos Interiores de Minas - JIMI 2008 – fase estadual	49
- Análise dos resultados de saltadores em um período de nove anos do campeonato de menores	57
- Análise qualitativa das ações e do sistema de jogo de equipes profissionais de futsal	65
- Ansiedade-traço em nadadores paraolímpicos: um estudo comparativo	71
- Comportamento defensivo das equipes masculinas finalistas da Liga Petrobrás de handebol 2005	79
- Correlação entre objetivos discente e de instituição de ensino superior particular no oferecimento de exercícios físicos gratuito em academia	87
- Diagnóstico dos tipos de arremessos utilizados pelas equipes de handebol femininas participantes da etapa final dos Jogos do Interior de Minas 2008	93
- Efeito de uma sessão de ginástica laboral nos estados de humor	99
- Efetividade ofensiva das seis principais atletas de handebol feminino das equipes participantes da fase final dos Jogos do Interior de Minas – JIMI 2008 série A1	105
- Handebol feminino - análises da distribuição geográfica dos arremessos realizados pelas atletas e as defesas das goleiras nos Jogos do Interior de Minas – JIMI 2008 fase final – série A1	113
- Imagem corporal e gênero: um estudo com universitários de Educação Física	119
- Marketing de fidelização como captação de alunos em academias de ginástica do município de Vila Velha: uma visão crítica dos alunos	127
- Motivação em atletas júnior de taekwondo: um estudo exploratório	135
- Motivos de adesão a atividade física em academias de ginástica	143
- Nível e sintomas de estresse pré-competitivo em atletas de futsal	149
- O discurso midiático dos Jogos Pan-americanos Rio/2007 e a candidatura aos Jogos Olímpicos de 2016: o “trampolim” do Brasil	155
- O goleiro de handebol – da iniciação ao treinamento – o que se tem feito?	163
- O rebote no basquetebol: estudo descritivo exploratório em jovens praticantes brasileiros	171
- Organização e estruturação de academias de ginástica: um diálogo com os gestores	177
- Resposta de variáveis psicológicas e da variabilidade da frequência cardíaca em um microciclo de treinamento na natação	185
- Técnicas de autossuficiência no meio líquido: uma abordagem para a diminuição dos altos índices de afogamentos na infância	193
- Tomada de decisão durante o jogo de handebol	199
- Ultramaratona rio 24 horas: 200 anos do corpo de fuzileiros navais. O que pensam os super-atletas?	205

ANÁLISE DO ESTRESSE EM ÁRBITROS DE FUTSAL

Hugo César de Araújo Ferreira¹, Mário Antonio de Moura Simim², Franco Noce³,
Dietmar Martin Samulski², Varley Teoldo da Costa^{1,2}.

RESUMO

No contexto do futsal a atuação dos profissionais da arbitragem passou a ter uma importância muito significativa nas partidas. Uma vez que em função da velocidade do jogo, esses profissionais têm a responsabilidade de aplicar as regras sob condições de pressão de tempo severas. As funções exercidas pelo árbitro de futsal são complexas, pois exigem habilidades psicológicas como atenção, concentração, tomada de decisão e controle do estresse. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar as situações causadoras de estresse em árbitros federados da modalidade futsal. Participaram deste estudo 56 árbitros federados (85,7% Masculino e 14,3% Feminino), com média de idade de 36,75±9,02 anos, com tempo médio de experiência na arbitragem federativa de 10,16±6,72 anos. O instrumento utilizado foi o Teste de Estresse para Árbitros dos Jogos Esportivos Coletivos – TEPA, validado por Silva (2004). Os resultados indicam que os principais fatores causadores de estresse foram: "falta de responsabilidade do colega e outras pessoas" ($\bar{X}=2,70\pm 1,09$), "chegar tarde ou atrasado no local do jogo" ($\bar{X}=2,63\pm 1,24$), "ter consciência após o jogo do erro que cometeu" ($\bar{X}=2,44\pm 1,27$), "errar seguidamente" ($\bar{X}=2,42\pm 1,29$), "falta de segurança para chegar e principalmente voltar para casa" ($\bar{X}=2,39\pm 1,20$). Analisando os itens por dimensão não foram encontradas diferenças estatísticas entre os fatores biológicos, psicológicos e sociais. A principal conclusão deste estudo indica que o estresse dos árbitros de futsal está relacionado a fatores pessoais e a fatores provocados pelo meio ambiente, interações e conflitos com outras pessoas e pelas condições de infra-estrutura e falta de segurança nos locais onde acontecem os jogos.

Palavras chave: Estresse, árbitro, futsal.

ABSTRACT

In the sport context in futsal the behavior of the referees have a great relevance during the games. One of this reasons is that the high speed of the game demands that the referees apply the rules under conditions of time pressure. The functions of the referees in futsal are complex, because they demand psychological skills like attention, concentration, decision making and stress control. The purpose of this study is to analyze stress-situations for the referees in futsal. Participated in this study 56 referees (85,7% male and 14,3% female). The mean age was 36,75 years (sd=9.02) and the mean time of experience as a professional referee was 10,16 years (sd= 6.72). In this study the Test of Stress for referee in collective games were applied (TEPA validated by Silva, 2004). The main factors which caused stress in the referees were: "lack of responsibility of the colleagues or others persons" ($\bar{X}=2,70\pm 1,09$), "to come late to the game" ($\bar{X}=2,63\pm 1,24$), "to be conscious of the errors after the game" ($\bar{X}=2,44\pm 1,27$), "making consecutive errors" ($\bar{X}=2,42\pm 1,29$), "lack of security entering and leaving the stadium" ($\bar{X}=2,39\pm 1,20$). Analyzing the items by dimensions there were not found significant differences between the biological, psychological and social factors. The main conclusion of this study is that stress of the referees was related to personal and environmental factors, interactions and conflicts and lack of infrastructure and security in the stadium.

Key words: Stress, referee, futsal.

INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2004) a função do árbitro se estabelece em um processo contínuo de tomada de decisões em situações com muita pressão. O árbitro, na maioria das vezes, se encontra em estado de estresse, de ameaça, no sentido de ter que dar uma resposta, apitar ou dar uma vantagem, interferir no jogo, desencadeando em seu corpo uma série de reações físicas internas chamadas de respostas de

lutar ou fugir (*fight-or-flight response*) que podem provocar ou não uma situação desencadeadora de estresse.

No futsal em função da alta velocidade do jogo e por se tratar de uma modalidade onde o contato físico entre os atletas dentro da quadra é inevitável os dois árbitros da partida se veem constantemente em situações onde precisam definir em questões de milissegundos pela marcação ou não de uma infração.

De acordo com Silva e Greco (2004), as decisões dos árbitros são feitas através de seus processos subjetivos de avaliação (prospectivos e retrospectivos) em situação ameaçadora – situação de estresse. Para Samulski, Noce e Chagas (2009, p. 231) o estresse é o produto da interação do homem com o seu meio ambiente físico, sendo assim, o árbitro de futsal no cumprimento de suas funções profissionais durante uma partida se depara constantemente com elementos estressores que podem ser exemplificados através de situações onde ele tem que decidir pela marcação ou não de uma falta, pênalti ou advertência a um atleta (cartões amarelo e vermelho). Também a interação do árbitro com os demais personagens presentes em uma partida de futsal, tais como, a torcida, a comissão técnica das duas equipes, jogadores e até o restante do quadro de arbitragem, são potenciais elementos que podem contribuir para o surgimento do estresse psíquico dependendo da forma como o árbitro interpreta esta situação subjetivamente.

Baseados nas determinantes da situação (meio ambiente, pessoa e tarefa) proposta pela Teoria da Ação Esportiva de Nitsch (1985) Samulski e Silva (2009, p. 474) chamam a atenção para um fato único que acontece somente com a arbitragem, segundo estes dois autores, a interação entre a ação (tarefa) do árbitro (pessoa) no jogo (ambiente) tem a particularidade de ser única, pois cada momento é situacional e ele tem que tomar decisões sob pressão de tempo com base na sua interpretação e visão do lance. No futsal toda situação de jogo apresenta fatores característicos próprios que sempre são modificados a cada novo momento ou situação, constituindo o marco referencial da tríade que sustenta a regulação do comportamento.

Normalmente a relação entre os árbitros e os demais personagens do ambiente esportivo é sempre conflituosa. Brandão et al (2004, p.59) em um estudo envolvendo atletas de futebol brasileiros e japoneses, ressalta que independentemente da cultura, os atletas tendem a ver a figura do árbitro como um elemento estressor negativo que pode prejudicar o alcance de seus objetivos. Por sua vez, De Rose Jr, Pereira e Lençós (2002) comentam que a arbitragem é, sem dúvida, um dos aspectos mais polêmicos de uma competição esportiva, sendo citada por atletas e dirigentes como responsáveis por seus insucessos e fonte de estresse.

Este fato é plenamente explicado, pois existe um conflito de interesses entre dois pólos que são o que a arbitragem viu e decidiu no lance em função do seu ângulo de observação e o que os demais interessados (atletas, comissão técnica, dirigentes, torcedores) conseguiram ver dos seus respectivos locais de observação. Esta diferença de pontos de vistas e tomadas de decisão acabam desencadeando uma série de reações estressantes dentro do meio ambiente esportivo (SAMULSKI, NOCE e COSTA, 1999).

No futsal, o fenômeno do estresse laboral do árbitro pode iniciar-se a partir do momento que ele recebe a sua escala (dias antes do jogo) e, nem sempre terminar com o apito final da partida (existe todo um procedimento burocrático de entrega de súmulas na federação). Toda essa carga estressora apresenta componentes psicofísicos e sociais que alteram e transformam a capacidade de interação e adaptação da pessoa/árbitro com seu ambiente familiar e social (capacidade sócio-ambiental) podendo tomar este tipo de indivíduo propenso ao desenvolvimento de patologias associadas ao estresse.

Silva e Rech (2008), afirmam que a comunidade científica considerou por muito tempo os árbitros figuras secundárias no cenário esportivo e com o passar dos anos observou-se que esta população necessita de uma preparação mais específica para realizar um trabalho de qualidade na condução de uma partida. Existe uma escassez de estudos científicos com objetivo de elucidar as causas e consequências do estresse laboral em árbitros de futsal brasileiros, observa-se, entretanto, que em outras modalidades esportivas, o tema vem sendo foco de pesquisa contribuindo para o entendimento das variáveis que podem provocar o estresse na arbitragem.

Nevill, Balmer e Willians (2002), realizaram um estudo com quarenta árbitros da liga inglesa de futebol e tiveram como principal objetivo avaliar a pressão psicológica que o ruído da multidão poderia causar na tomada de decisão do árbitro no transcorrer do jogo. Os voluntários deste estudo foram

submetidos a exibição de partidas em vídeo com e sem o ruído provocado pela torcida. Os resultados mostraram que o ruído (barulho) influencia discretamente na decisão dos árbitros.

Kaissidis- Rodafinos e Anshel (1993), avaliando árbitros de basquete australiano adultos (19 a 46 anos) e jovens (14 a 18 anos) identificaram que as situações que mais geravam estresse eram erros de arbitragem (tomadas de decisão errada), reações agressivas de treinadores e atletas. O estudo também constatou que árbitros mais experientes tinham um menor nível de estresse quando comparados com os árbitros menos experientes.

Dorsh e Paskevich (2007) avaliaram 421 árbitros de hóquei canadense buscando identificar através do "Hockey Officials Sources of Stress Inventory" (HOSSI) as principais fontes estressoras para estes profissionais. Os resultados deste estudo demonstram que os principais fatores estressantes foram trabalhar com um árbitro mais experiente, confronto com treinadores, abuso verbal e ameaça de agressão por parte dos atletas e o medo de cometer erros no transcorrer da partida. O estudo também identificou que árbitros com níveis mais baixos de formação (nível 1) apresentaram níveis de estresses mais baixos que árbitros que certificações mais altas (nível 6). O estudo ainda recomenda que sejam montados programas específicos de auxílio no controle do estresse da arbitragem de acordo com o nível de formação e instrução dos árbitros.

De Rose Junior, Pereira e Lemos (2002) realizaram um estudo com árbitros da Federação Paulista de Basquete. Foram avaliados 10 árbitros e 10 mesários com experiência nacional e internacional, através do "Formulário para Identificação de Situações de estresse no Basquete" (FISSB) adaptado para arbitragem. Os resultados indicam que as agressões físicas ou as tentativas de agressões a colegas de arbitragem bem como o fato de cometer erros que provoquem a derrota de uma equipe são os fatores que mais provocam o estresse destes profissionais.

Samulski, Noce e Costa (1999) em um estudo comparando fatores mais estressantes entre árbitros mineiros federados de voleibol (n=41) e futebol (n=64), identificaram que dos 5 fatores que mais elevam o estresse dos árbitros quatro eram comuns as duas modalidades. De acordo com os autores os principais fatores são estar cansado física e psicologicamente, cometer erros consecutivos, errar jogadas decisivas, chegar atrasado. Ainda neste estudo foram identificados como fatores muito estressantes para a modalidade futebol a preparação física inadequada e dormir mal na noite anterior a partida. Em relação ao voleibol destacam-se como situações exclusivas muito estressantes errar no final da partida e estar com problemas de saúde.

Silva (2004, p.103) realizou um estudo com 109 árbitros federados de futebol de campo dos estados do Espírito Santo (n=33) e Minas Gerais (n= 76) integrantes do quadro oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), utilizando o Teste de Estresse para Árbitros dos Jogos Esportivos Coletivos com Contato (TEPA). Os principais resultados apontam que chegar atrasado para uma partida, falta de responsabilidade de colega de arbitragem e a desorganização de uma competição foram os fatores mais mencionados como causadores de estresse. Na outra prisma da situação estes árbitros identificaram como situações menos estressantes o fato de apitarem jogos de uma mesma equipe seguidamente, jogos de baixo nível técnico/tático das equipes, jogos muito parados e fazer relatórios de súmulas.

Com base nos argumentos científicos expostos acima este trabalho tem como objetivo avaliar as situações causadoras de estresse em árbitros federados da modalidade futsal contribuindo para a identificação destes fatores e para o entendimento científico das causas e consequências do estresse laboral da arbitragem brasileira nesta modalidade.

MÉTODO

Amostra

Foram avaliados 56 árbitros federados (85,7% Masculino e 14,3% Feminino), com média de idade de 36,75±9,02 anos, com tempo médio de experiência na arbitragem federativa de 10,16±6,72 anos, de 13 estados brasileiros.

Instrumento

O instrumento utilizado foi o TEPA (Teste de Estresse Para Árbitros dos Jogos Esportivos Coletivos com Contato), desenvolvido por Silva (2004), que é composto por 69 questões agrupadas em uma estrutura tridimensional que compreende o estresse biológico (Questões 08, 09, 10, 39), social (Questões 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 11, 12, 13, 14, 15,16, 17, 18, 21, 22, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40,

41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 67, 69) e psicológico (Questões 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 46, 47, 48, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68). Cada uma das questões é avaliada em uma escala do tipo Likert onde (0) Nada, (1) Pouquíssimo, (2) Pouco, (3) Muito e (4) Demais.

Procedimentos

Esta pesquisa contou com o apoio da FMFS (Federação Mineira de Futsal) que, para a coleta dos dados disponibilizou um tempo de 30 minutos em um dia de reunião mensal com os árbitros. Estes participaram voluntariamente do estudo, foram informados sobre os objetivos do estudo e em seguida assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), sob o parecer ético 016/2007.

Análise Estatística

A análise dos dados foi composta por Estatística Descritiva (média, desvio padrão e distribuição de frequência) e inferencial (Teste Wilcoxon). Os dados foram tabulados e analisados no software SPSS for Windows® versão 11.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos dados demográficos da amostra, constatou-se que a grande maioria dos árbitros atua em competições de nível Regional (40%), Estadual (10%), Nacional (45%) e Internacional (5%), apresentando grau de escolaridade de Ensino Superior (67,9%) e Médio (32,1%). Além disso, 94,6% dos árbitros não têm a arbitragem como fonte de renda, sendo que essa renda varia em sua maioria entre 1 a 3 salários (54,7%). Em relação à experiência em outras modalidades, 87% atuam também em outras variantes do futebol e 13% atua em outras modalidades (lutas, peteca e vôleibol).

Segundo Silva (2004) o processo de formação do árbitro é muito diferente daquele percorrido por um atleta. Essa mesma autora ainda destaca que idade superior aos 18 anos e ensino médio completo são pré-requisitos para a formação do árbitro.

Entretanto, Samulski e Silva (2009) e Silva (2004) enfatizam que o árbitro é formado pela sua experiência em quadra, na prática da arbitragem, na leitura e na compreensão das regras. Desse modo, o fato dos árbitros analisados apresentarem tempo de experiência elevada (10,16±6,72 anos), atuar em diversas categorias (local, estadual, regional, nacional e internacional) e em modalidades similares ao futsal é um ponto que pode favorecer o controle do estresse na arbitragem. Segundo Kaissidis-Rodafinos e Anshel (1993) e Dorsh e Paskevich (2007) árbitros mais experientes apresentam menor nível de estresse quando comparados com os árbitros menos experientes.

Silva (2004) cita que o árbitro leva uma vida indiferente da arbitragem, não a levando como profissão, mas sim, como uma função que requer muito profissionalismo. Essa afirmação explica o fato de os árbitros de futsal não considerarem a arbitragem como fonte de renda principal, ou seja, a atividade laboral relacionada com a arbitragem passa a ser uma atividade extra que contribui para a sua complementação de renda. Contudo, o fato de os árbitros receberem as suas escalas dias antes do jogo associada às outras demandas da vida particular e social podem influenciar o árbitro em suas decisões no contexto esportivo.

Antes de apresentar os resultados específicos acerca dos fatores mais estressantes, verificou-se a consistência interna (*Reliability Test*) do TEPA aplicando-se o índice de *Alpha* de Cronbach. Segundo Pasquali (1997) esse índice busca analisar a compreensão geral de instrumentos psicométricos. Em termos de confiabilidade interna geral do instrumento, os resultados encontrados apresentaram índices de α .86. Em relação às dimensões do TEPA, os resultados se mostraram adequados (Biológica α .84; Psicológica α .88 e Social α .78), ou seja, índices superiores a .70.

Os principais resultados do TEPA indicam que a "44- falta de responsabilidade do colega e outras pessoas (\bar{X} =2,70±1,09)", "43- chegar tarde ou atrasado no local do jogo (\bar{X} =2,63±1,24)", "19- ter consciência após o jogo do erro que cometeu (\bar{X} =2,44±1,27)", "32- errar seguidamente (\bar{X} =2,42±1,29)", "05- falta de segurança para chegar e principalmente voltar para casa (\bar{X} =2,39±1,20)" são os fatores que alcançaram valores mais elevados de percepção de estresse.

Cabe destacar novamente, conforme já exposto no referencial teórico do presente estudo, que existe uma escassez de estudos científicos relacionados ao estresse laboral em árbitros de futsal brasileiros. Assim, os resultados serão discutidos baseando-se nas características similares a realidade

do futsal, ou seja, modalidades podálicas (por exemplo, o futebol) e modalidades de contato físico (por exemplo, basquete, hóquei e etc).

Nesse sentido, os resultados encontrados no presente estudo são semelhantes com os encontrados por Samulski, Noce e Costa (1999), Samulski e Noce (2003), Silva (2004) o qual estudaram o fenômeno do estresse na arbitragem no futebol de campo no contexto brasileiro. Os resultados encontrados no presente estudo também corroboram com os por Kaissidis-Rodafinos e Anshel (1993), De Rose Junior, Pereira e Lemos (2002) no basquete e Dorsh e Paskevich (2007) no hóquei.

Para analisar o componente tridimensional do estresse, todas as 69 questões do TEPA foram agrupadas nas dimensões Biológica, Social e Psicológica, conforme Silva (2004). Verifica-se que a dimensão social apresentou valores médios superiores as demais (Tabela 1) indicando uma baixa percepção destes árbitros de futsal aos fatores estressantes propostos no instrumento.

Tabela 1. Análise por dimensões do TEPA em árbitros de futsal.

	<i>MD</i>	<i>DP</i>
Dimensão Biológica	1,51	1,06
Dimensão Social	1,59	0,48
Dimensão Psicológica	1,55	0,57

De acordo com Silva (2004) o estresse proveniente do aspecto social seria a inter-relação do árbitro com as pessoas que o cercam em todos os ambientes e que podem influenciar seu rendimento esportivo, tais como família, comissão de arbitragem, atletas, treinadores dentre outros. Nesse sentido, o árbitro se preocupa excessivamente com situações que envolvem exigências, cobranças, pressões de comportamento, de ética e respeito às pessoas e suas funções no cenário esportivo.

Quando as dimensões do TEPA foram comparadas, não foram identificadas diferenças estatísticas entre as mesmas (Tabela 2). Esse fato vem a confirmar o exposto por Samulski e Silva (2009) e Samulski, Noce e Chagas (2009), o qual o estresse é o produto da interação do homem com o seu meio ambiente e que nessa interação todos os aspectos relacionados ao contexto competitivo (ação esportiva) acrescido dos fatores em que todas as pessoas estão submetidas no seu dia a dia são suficientes para desencadear uma reação de estresse. Observa-se nesta amostra avaliada que não existe a predominância de uma dimensão do estresse sobre outra, o que nos leva a concluir que os itens que compõem as dimensões psicológica, social e biológica são percebidos de uma forma muito equivalente pelo corpo de árbitros avaliados.

Tabela 2. Comparação entre as dimensões do TEPA.

<i>Dimensões</i>	<i>Social-Biologica</i>	<i>Psicologica-Biologica</i>	<i>Psicologica-Social</i>
Z	-1,093	-,771	-,371
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,274	0,441	0,711

CONCLUSÃO

Como foi possível verificar através do presente estudo, o estresse na arbitragem está relacionado com o meio ambiente (chegar atrasado ao local do jogo, falta de segurança para chegar e principalmente voltar para casa), com as relações interpessoais (falta de responsabilidade do colega e outras pessoas) e com os processos cognitivos (ter consciência após o jogo do erro que cometeu, errar seguidamente).

Os árbitros também identificaram o estresse como um produto tridimensional que envolve os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, sem uma percepção mais afluada sobre uma determinada dimensão específica, retratando assim, a interação entre estes fatores e também a não valorização de somente uma dimensão (como por exemplo: a social) em detrimento das demais, pois durante o processo de arbitragem de uma partida de futsal o árbitro é solicitado em variáveis físicas (como por exemplo: dar um pique para acompanhar o lance), psicológicas (mantendo um bom nível de atenção e concentração na atividade que esta desempenhando) e sociais (na interação com atletas e comissão técnica).

Conclui-se como base nos resultados encontrados neste estudo que existem fatores que são geradores potenciais de estresse na arbitragem do futsal e que estes se manifestam em diferentes dimensões que podem afetar o árbitro na esfera biopsicossocial, sugerindo assim uma maior atenção por parte das autoridades responsáveis pelo comando da arbitragem de buscarem a promoção de cursos de formação relacionados às capacidades psíquicas, bem como estratégias e técnicas de controle de estresse para suportar situações críticas durante um jogo, desenvolver um nível ótimo de atenção/concentração para evitar erros consecutivos e melhorar através de treinamentos teóricos e práticos a percepção e a tomada de decisão dos árbitros dentro de quadra.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, M.R.F.; CASAL, H.M.V.; MACHADO, A.A.; REBUSTINI F.; AGRESTA, M. RIBEIRO, F. A. Futebol, esporte internacional e nacional. Estudo 1: uma comparação entre Brasil e Japão. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, vol. 12 n.1, p.57-62, 2004.
- DE ROSE JUNIOR, D.; PEREIRA, F.P.; LEMOS, R.F. Situações específicas causadoras de stress em oficiais de basquetebol. *Revista Paulista de Educação Física*, vol.16, p. 160-173, 2002.
- DORCOSH, K. D.; PASKEVICH, D. M., Stressful experiences among six certification levels of ice hockey officials. *Psychology of Sport and Exercise*, n.8 p.585-593, 2007.
- KAISSIDIS-RODAFINOS, A.; ANSHEL, M. H. Sources of and responses to acute stress in adult and adolescent Australian basketball referees. *Australian Journal of Science and Medicine in Sport*, vol. 25, p. 97-103, 1993.
- NEVIL, A. M.; BALMER N.J.; WILLIAMS, A.M. The influence of crowd noise and experience upon refereeing decisions in football. *Psychology of Sport and Exercise*, n.3, p.261-272, 2002.
- NITSCH, J. The action-theoretical perspective. *International Review for Sociology of Sport*, p.263-28, 1985.
- PASQUALI, I. *Psicometria: teoria e aplicações*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
- SAMULSKI, D.M.; NOCE, F. Estrés psicológico em árbitros de deportes colectivos. In: GARCIA, F. G. *Psicología del arbitraje y el juicio deportivo*. Zaragoza: INDE Publicaciones, 2003, p. 109-133.
- SAMULSKI, D.M.; NOCE, F.; CHAGAS, M.H. Estresse. In: SAMULSKI, D.M. *Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas*. Barueri: Manole, 2009. p. 231-264.
- SAMULSKI, D.M.; NOCE, F.; COSTA, E. Análise do Estresse psíquico do árbitro: um estudo comparativo entre futebol e voleibol. *Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina*, vol. 14 n. 1, p. 13-28, 1999.
- SAMULSKI, D.M.; SILVA, S.A. Psicologia aplicada a arbitragem. In: SAMULSKI, D.M. *Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas*. Barueri: Manole, 2009. p. 461-486.
- SILVA, A. I.; RECH, C. R. Somatótipo e composição corporal de árbitros e árbitros assistentes da CBF. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, vol.10, n.2, p.143-148, 2008.
- SILVA, S.A. *Construção e validação de um instrumento para medir o nível de estresse dos árbitros dos jogos esportivos coletivos*. Belo Horizonte, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade de Minas Gerais (Mestrado), 2004.
- SILVA, S.A.; GRECO, P.J. Characteristics of the referee's perception of the collective sportive games (CSG). *FIEP Bulletin*, v. 74, p. 436-441, 2004.

¹ Centro Universitário de Belo Horizonte – Uni-BH

² Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

³ Centro de Estudos de Psicobiologia e Exercício, Departamento de Psicobiologia – EPM/UNIFESP